

## LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: OFICINAS DE INTERVENÇÃO NA MEDIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM

Lyedja Syméa Ferreira Barros Carvalho - UPE<sup>1</sup>

*Universidade de Pernambuco-lyedjasynea@gmail.com*

**Resumo:** Os Estudos na área de Letramento digital apontam que é necessário que o professor seja letrado digitalmente em sua formação inicial e continuada para que ele possa inserir o uso das TICs na sala de aula de forma eficiente e reflexiva. Tendo em vista esse contexto, o presente artigo socializa os resultados de uma experiência de formação continuada com docentes de uma Escola da Rede Estadual de Ensino, no município de Tabira no Sertão pernambucano. A formação ocorreu através de oficinas realizadas durante a execução do projeto de intervenção que orientou o trabalho de campo, visando, conhecer as práticas sociais de leitura e escrita integrada aos usos dos Recursos Educativos. No estudo temos como objetivo central relatar e avaliar a percepção dos participantes durante as oficinas de letramento digital para o uso dos Recursos Educativos Digitais (RED) nas aulas de Língua Portuguesa explorando as potencialidades de aplicação nos processos de ensino e de aprendizagem. A coleta de dados deu-se por meio da pesquisa com abordagem qualitativa: de cunho etnográfico colaborativa, amparado na pesquisa-ação, através da observação e aplicação de um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, direcionado aos professores. Como embasamento teórico utilizou-se as abordagens de Rojo (2009;2012); Ferreira (2013),Gomes, (2008), Moran (2013); Gabriel(2013) entre outros. Os dados da pesquisa foram gerados através de questionários e da observação dos docentes. Os resultados obtidos evidenciam a relevância da capacitação oferecida aos docentes e apontam a eficiência da proposta de letramento digital já que favoreceu o desenvolvimento de práticas pedagógicas de multiletramentos e aprendizagem em língua materna, trazendo contribuições para o atual trabalho docente.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Recursos Educativos Digitais, Multiletramentos.

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas vem exigindo transformação para se adequar às demandas da sociedade, pois conforme nos mostram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1998), falta sintonia entre a realidade escolar e as exigências da atual vida em sociedade. Na tentativa de diminuir essa distância, esse documento sugere aos professores que estabeleçam ações para o uso contextualizado da Língua Portuguesa, com vistas a preparar o aluno para o exercício da cidadania. No contexto das escolas públicas, é visível que a introdução das tecnologias no ensino não implicou necessariamente em novas práticas, ou seja, grande parte

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, Mestra em Linguística em Ensino, UFPB,2017. Possui graduação em Licenciatura em Letras (1992), Graduação em Pedagogia UPE, (2014), atua na EaD da UPE, como professor colaborador

das escolas ainda não está preparada para promover uma aprendizagem que integre os usos dos recursos tecnológicos à prática pedagógica, uma vez que tal ação envolve, além de tudo, a necessidade de aprender a utilizar as ferramentas digitais e a compreender que educar na sociedade da informação significa bem mais do que “o treinamento de pessoas para os usos das tecnologias”, mas trata-se de investir no desenvolvimento de competências. No ponto de vista de Behrens (2013, p. 245),

[...] é preciso buscar a educação transformadora, o (a) aluno (a) precisa se tornar um sujeito histórico construtor do seu próprio caminho, ter consciência crítica de trilhar processos que levem à construção de um mundo com melhor qualidade de vida para si e para seus semelhantes.

Como colocado pela autora, é função da escola preparar cidadãos para desenvolver competências para a vida em sociedade, diante de um contexto em que a utilização de recursos voltados para a educação parece um caminho sem volta, como complementa, Gabriel (2013, p.3):

estamos vivendo uma nova revolução, a *Revolução Digital*, que está nos levando a uma nova era: a Era Digital. Os impactos das tecnologias digitais em nossa vida são sem precedentes na história da humanidade, pois, diferentemente de qualquer outra revolução tecnológica do passado, a atual tem causado uma modificação acentuada na velocidade da informação e desenvolvimento tecnológico acelerando em um ritmo vertiginoso o ambiente em que vivemos.

Portanto, faz-se necessário que a instituição acompanhe o impacto que a internet e a utilização das tecnologias provocam no ambiente escolar. Com esse enfoque, destacamos a necessidade de incentivar nas práticas escolares que integrem o uso dos Recursos Educativos Digitais, integrando o ensino de línguas e as tecnologias às práticas educacionais.

Dessa forma, este texto compartilha com o leitor um projeto de formação continuada, criado e desenvolvido durante a pesquisa do Mestrado na Universidade Federal de Paraíba (UFPB) com a utilização das Recursos Educativos Digitais nas aulas de Língua Portuguesa. Buscamos assim, relatar e avaliar, na percepção dos participantes, a proposta de letramento digital para o uso dos Recursos Educativos Digitais (RED) nas aulas de Língua Portuguesa, como também, examinar as concepções nutridas pelos docentes sobre a metodologia sugerida no projeto de intervenção<sup>2</sup>.

## **2. Mudanças na Prática Docente na Era da Cibercultura**

---

<sup>2</sup> Projeto de intervenção realizado através de Oficinas de formação continuada, criado e desenvolvido durante a pesquisa do Mestrado na Universidade Federal de Paraíba (UFPB) com a utilização das Recursos Educativos Digitais nas aulas de Língua Portuguesa.

Ao relacionarmos o Ensino da Língua com as práticas sociais e discursivas nos inserimos, nas teorias linguísticas mais recentes, concebendo para os estudos a análise da língua em contextos de usos naturais e reais. Nessa perspectiva, o ensino da língua envolve aspectos pragmáticos, baseado numa concepção de linguagem como interação. Segundo Rojo (2013, p.13), “a contemporaneidade e, sobretudo, os textos enunciados contemporâneos colocam novos desafios aos letramentos e às teorias”. Assim, compreender que é nesse novo cenário, de constructo dinâmico dos saberes, que os processos midiáticos estão cada vez mais presentes na sociedade e aceitar que estamos em constante interação. Vivemos conectados a uma rede de computadores, celulares; enfim, a uma infinidade de aparelhos e dispositivos digitais; é aceitar que estamos na Era da Cibercultura. Para Soares, (2012 apud SILVA, 2011) “a Cibercultura esta revolucionando as relações interpessoais e as estratégias de interação online”. Nesse contexto, na “Era da Cibercultura”, exigem-se novas competências e habilidades ao indivíduo para ser considerado “letrado”. Ainda segundo Soares,

o letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição. (Soares, 2012, p.14).

Dessa forma, o termo letramento pode coadunar como uma proposta de inclusão digital e social, uma vez que a inserção no universo da cultura escrita é um processo multidimensional. Como podemos comprovar na atualidade, a tecnologia está à disposição dos estudantes, nas mais diversas situações, e isso faz com que, em alguns casos, exista a resistência na participação em atividades escolares em que priorizam a cultura da escrita e da leitura tipográfica. Por outro lado, Ferreiro (2013, p. 459) salienta que não basta “colocar computadores em todas as escolas”, sem que um debate educativo para seus usos e a infraestrutura necessária. A autora complementa seu pensamento, dizendo que: “a revolução informática é muito mais que a escrita através de um teclado. O importante é tudo muda que muda ao mesmo tempo: os modos de produção dos textos, sua circulação e materialidade dos objetos portadores das marcas escritas.” (Ferreiro, 2013, p. 450).

Nessa perspectiva, a ideia é que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que delas fazem uso em suas práticas de leitura e escrita, considerando que a inserção dos jovens no universo da cultura escrita requer uma educação linguística adequada a um alunado multicultural, e esse novo conceito de letramento surge desses usos das várias habilidades de linguagem. Ou seja, de acordo com Rojo,

[...] o conceito de multiletramentos, busca apontar, por meio do prefixo “*multi*” para dos tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneos envolve por um lado , a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos. (Rojo, 2012, p.14)

Diante dessa nova concepção, é importante observar que não se trata apenas de acrescentar novos termos ao vocabulário, mas sugere-se uma proposta de ensino com uma educação linguística adequada a uma concepção de heterogeneidade da linguagem e da cultura midiática. Rojo (2012) também chama a atenção para criação de um ambiente:

[...] que possa trazer para os alunos projetos (designs) de futuro que considerem três dimensões: a diversidade produtiva ( no âmbito do trabalho ) o pluralismo cívico (no âmbito da cidadania) e as identidades multifacetadas (no âmbito da vida pessoal), objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências no aluno, para que este seja capaz de recriar, recontextualizar e transformar e não reproduzir conhecimentos. (Rojo, 2012, p.14)

Nesse sentido, podemos presumir que há a necessidade do repensar o Ensino da Língua Portuguesa, pois, seus currículos não estão sintonizados, com a cultura que se vive fora da escola. Para Soares (2012, p.150) a Cibercultura demanda novos papéis aos professores e aos estudantes. Uma vez que a palavra letramento vem evoluindo, com a modernidade, estar letrado não é o mesmo de estar alfabetizado. O letramento na Cibercultura implica no desenvolvimento de uma amplitude, de competências e habilidades.

Sobre isso, Ferreiro (2013, p.460) sugere vários cenários para a incorporação das tecnologias, para os quais atribui um redimensionamento da função docente: como tutores, onde o aluno usa a tecnologia na escola, e o professor o auxilia; e o conservador, no qual o professor permanece com o trabalho tradicional, vinculando as tecnologias a um processo que ocorre de modo extracurricular. Em outro cenário, os professores seriam substituídos por técnicos de informática, uma vez que as tecnologias digitais implicam nas formas de ser, pensar, comunicar-se, relacionar-se e aprender, pois, segundo a autora, “precisamos de crianças e jovens que saibam argumentar, que saibam dizer suas palavras por escrito, de maneira convincente”. Ou seja, com capacidade e domínio para utilizar a tecnologia e autonomia para aprender novas formas de utilização, aprendendo a criar possibilidades para que o conhecimento seja produzido e construído ao invés de ser meramente transferido.

Assim, acreditamos que os Recursos Educativos digitais podem ser utilizados como parceiros no processo de ensino e aprendizagem se incorporados com intencionalidades

pedagógicas claras que, nesse caso específico, primaram por estimular e viabilizar momentos de produção individual e colaborativa.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa aqui descrita foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa de cunho etnográfica colaborativa, amparada na pesquisa-ação, utilizando os seguintes instrumentos: a entrevista semiestruturada, a elaboração do Plano de intervenção, realização das oficinas e as observações em sala de aula, tendo como foco de análise o ambiente escolar, no qual, o professor está inserido. Para Bortoni-Ricardo e Stella Maris (2008 p. 32-33)

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com o educando. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem.

A questão problematizada desenvolvida no trabalho é: de que forma os Recursos Educativos Digitais podem contribuir para a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa?

A Escola de Ensino Básico da Rede Estadual, localizada em Tabira – PE foi definida como locus da pesquisa por incentivar a formação do conhecimento e desenvolvimento social dos alunos.

Participaram da pesquisa cinco docentes da escola, professores que ministram aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio (1<sup>a</sup> ao 3<sup>a</sup> ano), e teve como objetivo relatar e avaliar, na percepção dos participantes, a proposta de letramento digital para o uso dos Recursos Educativos Digitais (RED) nas aulas de Língua Portuguesa

### **4. Experiências de formação: realização das oficinas de intervenção na escola**

As tecnologias digitais tem um papel fundamental nesse novo paradigma de educação baseado em no uso de recursos digitais. Sendo a formação continuada do docente um pilar importante nesse processo de tornar o ensino aprendizagem mais flexível, integrado e inovador. Nesse âmbito, para que haja essa inserção significativa é preciso mudanças nas formas de ensinar e aprender, como aponta MORAN, (2013, p.26) “uma boa escola precisa de professores mediadores,

motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais, ou seja, uma escola que fomente redes de aprendizagens, entre professores e entre alunos”. Balizados por essas concepções sobre ensino e aprendizagem que durante a pesquisa de mestrado desenvolvemos um projeto de intervenção que teve como principal objetivo oferecer aos docentes formação para uso de Recursos Educativos Digitais (RED) integrados com o conteúdo trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa.

Cabe explicar que as oficinas de letramento digital oferecidas forneceu aos docentes de Língua Portuguesa subsídios teóricos para a utilização dos Recursos Educativos Digitais no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Questões pertinentes à leitura, à linguagem e à interação no meio digital, assim como a apresentação de alguns Recursos Educativos Digitais como meio para o ensino/adaptação ao ensino dos conteúdos abordados. Foram fornecidos aos docentes, também subsídios práticos através de oficinas, cujo objetivo foi criar situações que levassem os professores a experienciarem as novas tecnologias ao trabalho em sala de aula e refletir sobre suas vantagens e limites.

O planejamento das oficinas de intervenção se deu pela análise das percepções construídas, a partir dos resultados da pesquisa desenvolvida na escola. Buscamos, através da intervenção, incentivar a interação das múltiplas possibilidades dos usos das tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa, para que a formação se realize fundamentada por valores e perspectivas que visem mostrar aos professores os multiletramentos necessários ao manuseio de recursos tecnológicos e a produção de recursos digitais educacionais que podem ser utilizados em sala de aula a favor da construção do saber de maneira produtiva e dinâmica.

No primeiro encontro, o nosso intuito foi diagnosticar o perfil do docente de Língua Portuguesa, através da entrevista. Foi possível conhecer as expectativas e os anseios dos docentes, assim como diagnosticar como estavam em relação à Cibercultura e debater sobre o conceito de letramento digital. A entrevista semiestruturada, foi aplicada aos cinco professores da referida escola, que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, tendo como objetivo o levantamento das concepções dos professores: dados de formação, tempo de docência, conhecimento acerca da EaD, e dos usos das tecnologias em sala de aula de Língua Portuguesa.

Com base nos dados da entrevista, elaboramos o plano de intervenção, a proposta foi fundamentada numa linha crítico-reflexivo, a partir da integração do conhecimento prévio dos professores à apropriação de novos conhecimentos e práticas contextualizadas. Obedecendo as seguintes etapas: encontros presenciais, organização das atividades e estudos à distância.



O principal objetivo das oficinas foi possibilitar uma reflexão sobre práticas pedagógicas mediadas pelas TICs dos Professores de Língua Portuguesa, como produtores de saber. Os encontros foram organizados através de atividades que introduzam os usos dos recursos educativos digitais no ensino e desenvolvam o letramento digital. As temáticas contempladas nas oficinas estão relacionadas às dificuldades da prática da interação identificadas no decorrer da pesquisa.

Com vistas à execução dos objetivos estabelecidos, foram propostos os seguintes tópicos de aprendizagem: Uso das TICs, multiletramentos digitais, Criando *e-mail*, Recursos Educacionais Digitais – RED e cadastro em *sites*.

O estudo foi adaptado às necessidades e aos interesses dos participantes, num constante processo de reconstrução de conhecimento, baseando-se nos aspectos significativos da realidade de ensino vivenciada pelos participantes, por isso, não existe uma ordem proposta para estudo dos conteúdos e desenvolvimento das atividades.

Os encontros presenciais aconteceram durante os momentos de estudo do professor. Dessa forma, não abordaremos todo o universo da temática, uma vez que o tema, letramento e recursos educativos digitais, são vastos, merecendo a organização de outras oficinas. Os tópicos trabalhados complementavam-se a cada semana, O principal objetivo das oficinas foi possibilitar uma reflexão sobre práticas pedagógicas mediadas pelas TICs dos Professores de Língua Portuguesa, como produtores de saber. As oficinas foram organizadas através de atividades que introduzissem os usos dos recursos educativos digitais no ensino e desenvolvessem o letramento digital. Numa visão esquemática, as oficinas foram organizadas em termos de conteúdos de aprendizagem e da metodologia empregada, como descrito no Quadro 1:

**Quadro 1** - Estrutura das Oficinas de intervenção

| <b>Oficinas:</b>                             | <b>Temas</b>  | <b>Carga horária</b> |
|--|---|----------------------|
| <b>Oficina 1:</b> letramento Digital         | O que é letramento Digital? Discussão sobre os tipos de letramentos? O que são multiletramentos ?   | 8h                   |
| <b>Oficina 2:</b> Usos dos RED no Ensino:    | Usos dos Recursos Educacionais: estudo dos tutoriais, tais como: o do <i>Pixton</i> , direcionado à criação de tirinhas de HQ; o tutorial do <i>Power pointer</i> , orientando a criação de banner; o tutorial como contar histórias o <i>Storybird</i> ; o tutorial como criar um <i>podcast</i> . | 8h                   |
| <b>Oficina 3:</b> noção de hipertexto        | noção de hipertexto aplicação do conceito em atividade didática e execução da tarefa criação de hipertextos   | 8h                   |
| <b>Oficina 4:</b> Usos dos Recursos Digitais | Atividades com os Objetos Digitais estudados que possibilitam a pesquisa colaborativa e contribuem para aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa   | 8h                   |

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da pesquisa de campo, 2016.



O estudo foi iniciado através de uma roda de conversa que foi introduzida a partir dos seguintes questionamentos: “Como ocorrem os usos das tecnologias na sala de aula? Que dificuldades são encontradas? Vocês já ouviram falar de Objetos Digitais Educacionais?” Em resposta às perguntas lançadas, iniciamos nossos estudos com a leitura do texto: “O que são Objetos Digitais”. Após a leitura do material, foi exibido um vídeo encontrado no repositório do *site* da Escola Digital, que trata da definição dos Objetos Digitais, suas características.

Em seguida, apresentamos os slides destacando as cinco categorias para análise de materiais audiovisuais educacionais, proposta por Gomes (2008), de modo a fornecer subsídios que auxiliem o professor na escolha dos vídeos a serem utilizados em suas aulas. São eles: a primeira categoria: conteúdos, aspectos técnico-estéticos, tratamento formal da Imagem, tratamento formal do texto verbal, Música e efeitos sonoros, Interações, eixos estruturais, proposta pedagógica, material de acompanhamento, público que se destina.

Nesse trabalho nos deteremos nas categorias propostas Por Gomes, (2008, p.9), “Propõe-se uma análise a partir de cinco categorias: conteúdos, aspectos técnico-estéticos, proposta pedagógica, material de acompanhamento e público a que se destina.” Durante a oficina, foram apresentados vários sites que têm repositórios de Objetos Digitais educacionais, como o site da Escola Digital, Proativa e o Banco de Objetos Educacionais disponibilizado pelo MEC. Dentre tantos repositórios dos Recursos Digitais Educacionais vistos, os professores solicitaram que tentássemos encontrar sites que direcionassem a produção de materiais que auxiliassem no trabalho com os conteúdos que estavam sendo vivenciados em sala de aula.

Na segunda oficina, debatemos, em Moran (2013), o uso das tecnologias em sala de aula. Em seguida, discutimos o uso dos REDS (Recursos Educativos Digitais), com a exibição do vídeo *A importância de contextualizar o uso dos recursos digitais de aprendizagem*. Em seguida, foi realizada a apresentação do tutorial de alguns recurso e cadastros nos sites pelos professores. Foram apresentados vários tutoriais, como o do *Pixton*, direcionado à criação de tirinhas de HQ, o tutorial do *Power pointer*, orientando a criação de banner, o tutorial como contar histórias o *Storybird*, e o tutorial como criar um *podcast*.

Na terceira oficina, discutimos a noção de hipertexto (MARCUSCHI, 2000) e aplicação do conceito em atividade didática e execução da tarefa criação de hipertextos. Essa atividade foi realizada online, na qual foram selecionados vários sites com repositórios e os Recursos Digitais Educacionais, para pesquisa e leitura. Em seguida, requisitamos ao grupo a análise da Matriz



Curricular, com o objetivo de selecionar os conteúdos a serem trabalhados no bimestre, para, em seguida, solicitarmos a produção de um plano de aula, atividade realizada no próximo encontro.

A oficina para elaboração do Plano da Aula ocorreu coletivamente, com todos, os professores participantes do estudo. Orientamos a análise de unidade didática em duplas, considerando os conteúdos, os gêneros textuais; identificação dos gêneros que circulam no ambiente escolar, no âmbito das disciplinas e na vida social do aluno; elaboração de um Plano de aula, no qual os docentes são orientados a selecionarem um dos Recursos Educativos Digitais (RED) apresentados nos tutoriais, conforme a proposta de análise de materiais audiovisuais educacionais, proposta por Gomes (2008). Em seguida, buscamos integrar aos conteúdos do bimestre, conforme referencial curricular da Secretaria de Educação do Estado (SEE/PE,2013). Como no primeiro encontro, criamos um *e-mail* para grupo de estudo, tal ação viabilizou o envio ao grupo de arquivos com sugestões de atividades, facilitando a escolha do Recurso Digital, mediante a possibilidade de aplicabilidade nos conteúdos que estavam para ser vivenciados, durante o bimestre, na disciplina de Língua Portuguesa.

Na quarta oficina, trabalhamos os processos de autoria, orientando e avaliando a aplicabilidade em sala de aula dos Recursos Educacionais Digitais e como estes contribuem para aprendizagem de conteúdos de Língua Portuguesa. A atividade foi realizada em sala de aula, em grupos que, com base nos temas distribuídos pelos professores. No momento da produção foi avaliado o envolvimento dos estudantes, como também, o papel do professor, enquanto mediador. Dentro desta perspectiva, o desenvolvimento da autoria de professores e alunos, criação de novos objetos digitais, tendo como orientação os recursos digitais estudados. Após a realização das oficinas, foi orientado aos professores, para a elaboração de um plano de aula foi elaborado como requisito de avaliação final da oficina de intervenção. A nossa proposta com a realização das oficinas foi destacada na contribuição, em termos práticos, com a vivência práticas pedagógicas diferenciadas com uso das tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A participação dos docentes nas oficinas veio enriquecer a implementação da proposta de intervenção, pois os recursos disponibilizados oferecem diversas atividades que podem ser aplicadas como alternativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.

A partir dos dados obtidos mediante os depoimentos, pudemos constatar que há duas visões divergentes dos professores em formação, sujeitos dessa pesquisa. Uma visão, denominada de precisa, tendo em vista que apresenta concisão e exatidão nas ideias defendidas em relação a

necessidade da formação para inserção dos usos das tecnologias em sala de aula e como podemos observar nos depoimentos a seguir:

**DEPOIMENTO 1:**

As tecnologias encontram-se presentes no contexto de nossas salas de aula, muitas vezes esses meios acabam ‘atrapalhando’ o ensino, por não sabermos como integrá-las ao trabalho com os conteúdos em sala de aula. Para mim foi uma grande oportunidade poder participar das oficinas, não conhecia os recursos educativos digitais. O grande desafio de nossos educadores, das escolas e de todos que fazem parte da comunidade escolar é tentar aproveitar aquilo que de início não parecia ser tão útil no contexto escolar e utilizá-lo ao nosso favor.

**DEPOIMENTO 02:**

Assim como a sociedade vem passando por transformações, a escola também deve acompanhar esse processo, é preciso dar significado a esse uso, das Tecnologias em Sala de Aula. As oficinas de intervenção, foram momentos riquíssimos de conhecimento, reflexão dos usos dos Recursos Educativos Digitais, integrando o ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa.

Constatamos que houve um avanço qualitativo por parte de alguns professores participantes das oficinas de intervenção, demonstrando nas suas práticas os usos das tecnologias como ferramentas de ensino e de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. No entanto, percebemos que, apesar de demonstrarmos a eficácia da intervenção, foi encontrada certa resistência por parte de três docentes, no tocante ao enfrentamento dos desafios frente aos letramentos digitais e o uso efetivo das tecnologias digitais, de modo que resgatemos formas sociais e culturais de aprendizagens da contemporaneidade.

Rojo (2009, p. 108), afirma que “necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam”. É fato, que as dificuldades no manuseio das tecnologias, o domínio mais complexo ou sofisticado e a acomodação dos docentes são um forte impasse para mudanças no sistema educacional. Situações como essas ilustram e reafirmam a convicção de que não é a mera introdução de recursos tecnológicos na escola a garantia de uma mudança efetiva na ação educativa, sendo necessárias, para tanto, ações mais amplas que estimulem o professor a redimensionar o seu papel.

## **CONCLUSÃO**

Procuramos neste trabalho avaliar a percepção dos participantes durante as oficinas de letramento digital para o uso dos Recursos Educativos Digitais (RED) nas aulas de Língua Portuguesa. No que se refere ao letramento digital para a formação de professores, vimos que há

que se incluir nos programas de formação continuada para usar as novas tecnologias integradas as disciplinas do currículo.

Dessa forma, além das dificuldades inerentes ao novo, representado pelos Recursos Educativos Digitais que não dominam, os docentes sentem-se inseguros pelo confrontar com seu próprio ideal docente. Os resultados obtidos evidenciam a relevância da capacitação oferecida aos docentes e apontam a eficiência da proposta de letramento digital já que favoreceu o desenvolvimento de práticas pedagógicas de multiletramentos e aprendizagem em língua materna, trazendo contribuições para tornar as aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas e atrativas.

## REFERÊNCIAS.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; Behrens, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed São Paulo: Papirus, 2013 a. p. 67-132.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris ,2008. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola. 135p. (Série Estratégias de Ensino, n. 8.)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. 106 p.

FERREIRO, Emília. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2013.

GABRIEL. M. Educar a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013;

GOMES, Luiz Fernando. **Vídeos didáticos**: uma proposta de critérios para análise. RBEP, v. 89, n. 223, p. 477-492, set./dez. 2008. Seção: Estudos.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

MORAN, José M. / Masetto, Marcos T. / Behrens, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica** 21ª Ed. 2013 ,PAPIRUS.Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação do Estado, **Currículo de Português para o Ensino Médio**, com base nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco ,2013, disponível:[http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/curriculo\\_portugues](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/curriculo_portugues). Acesso em 16/06/16.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



ROJO, Roxane Helena R. MOURA, Eduardo (org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola,. 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. ed.<sup>a</sup> São Paulo: Contexto, 2012.